

CONHECIMENTO: uma tentativa de síntese das suas modalidades

O tema integra a ementa da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica ou Metodologia do Trabalho Científico, ou, ainda, em algumas matrizes curriculares de cursos de graduação, aparece como Métodos e Técnicas de Pesquisa. Este texto tenta sintetizar os diversos tipos de conhecimento, salientando-se, entretanto, que na Academia a modalidade exigida em trabalhos é o de natureza científica.

Segundo Ruiz (1996), conhecer e pensar coloca o universo ao alcance do homem e dão o sentido, finalidade e razão de ser. Ressalte-se que os animais conhecem as coisas; o homem, além disso, investiga-lhes as causas. Os animais só conhecem por via sensorial; o homem conhece, pensa e elabora o material de seus conhecimentos.

Sabe-se, ainda, que o conhecimento pressupõe três elementos: o sujeito, ou seja, a consciência cognoscente, o objeto, ou aquilo a que o sujeito se dirige para conhecer e a imagem, que representa o ponto de coincidência entre o objeto e o sujeito.

Assim, o conhecimento pode ser definido como sendo a manifestação da consciência-de-conhecer; é a consciência de conhecimento. Em outras palavras, diz-se que o conhecimento existe quando a pessoa ultrapassa o “dado” vivido, explicando-o. Ao viver, o humano tem experiências progressivas: da dor e do prazer; da fome e da saciedade; do quente e do frio. Depreende-se, então que o conhecimento se dá através da vivência circunstancial e estrutural das propriedades necessárias à adaptação, interpretação e assimilação do meio interior e exterior ao ser.

De acordo com Barros e Lehfeld (2000), originalmente, o homem, ao nascer, adapta-se progressivamente a um mundo existente. Introduzido no progresso de socialização, vai progressivamente interrogando sobre os significados do universo circundante, buscando respostas convincentes para suas dúvidas e incertezas.

Há, no entanto, a considerar as diversas modalidades de conhecimento. Conforme Appolinário (2004) existem cinco formas básicas de conhecimento: empírico; teológico; filosófico; artístico e científico. Já Ruiz (1996), classifica o conhecimento também de cinco maneiras, porém, especifica-o em: popular; teológico, filosófico, intuitivo e científico.

Da literatura existente sobre a matéria em foco, pode-se afirmar que o conhecimento vulgar, comum, popular, senso comum ou empírico, é o conhecimento que provém da experiência cotidiana, do senso comum. É considerada a primeira forma de conhecimento, gerada basicamente pela interação do ser humano com o mundo e fundamentada na experiência individual. É, portanto, uma forma assistemática e a-metódica. São características desse tipo de conhecimento - sensibilidade, superficialidade, subjetividade, além de carregar uma carga de ilusão e paixão. Tal é o caso das superstições, das explicações providas da astrologia e de algumas crenças que impregnam o comportamento humano. Nesse caso, as concepções projetam os sentimentos e as disposições adquiridas através das tradições sociais e culturais. Enfim, é o conhecimento do povo, conhecimento de “oitiva” que atinge os fatos sem lhes inquirir as causas.

Por conhecimento teológico, entende-se aquele direcionado à compreensão da totalidade da realidade homem-mundo. O objetivo é detectar um princípio e fim unívoco no que se refere à gênese essencial e existencial do cosmo. Por conseguinte, é baseado na fé e na crença, ou seja, na aceitação de princípios dogmáticos (irrefutáveis e indiscutíveis) ligados à existência de entidades supra-humanas, a exemplo de Deus e/ou fenômenos “sobrenaturais”. Conforme Lakatos e Marconi (2000), o conhecimento religioso ou teológico parte do princípio de que as verdades tratadas são infalíveis e indiscutíveis.

Já o conhecimento filosófico é tido como expressão da universalidade do conhecimento humano, de tal forma que a filosofia é a fonte de todas as áreas do conhecimento humano; todas as ciências não só dependem dela, como nela se incluem. Assim, o objeto da Filosofia são idéias, relações conceptuais, exigências lógicas não redutíveis a realidades materiais e, por isso mesmo, não passíveis de observação sensorial, exigida pela ciência. Ressalta-se, entretanto, que a Filosofia é uma reflexão crítica também da sociedade, da política, do direito e da educação. Trata-se de um conhecimento caracterizado por objeto próprio, objetivos, métodos, os quais tornam-se expressos em conceitos, juízos e argumentos adequados às formas de pensamento que obedecem a rigores lógicos.

Enquanto isso, o conhecimento intuitivo reduz-se a um ato, simples e indivisível. Pode-se asseverar que esse tipo de conhecimento, segundo Ruiz (1997), consiste em um ato de experiência sensível ou espiritual; é de ordem subjetiva. Saliente-se, no entanto, que o conhecimento intuitivo não substitui outros modos de conhecimento; ele pode ser de capital valia na vida prática e nas convicções pessoais. Porém, por ser de ordem predominantemente subjetiva, não pode aspirar à autonomia do saber.

Entende-se por conhecimento artístico, por exemplo, a forma caracterizada por transmitir informação de natureza emocional. É o conhecimento que tem como âncora a estética. Há incontáveis discussões acerca do que seja a arte e o conhecimento artístico, que certamente fogem ao escopo desse texto. Alguns autores incluem essa modalidade de conhecimento como sendo de natureza intuitiva.

Por outro lado, registre-se como conhecimento científico, a partir da literatura existente, o conhecimento que se direciona, como os demais níveis anteriormente descritos, às formas de pensamento e observação concretizadas em estratégias que o pesquisador utiliza para o desvelamento de fenômenos. Nessa modalidade, há de se grifar a exigência da definição dos problemas que se tem em mira solucionar, porque nesse procedimento está sempre presente a intencionalidade, mediante a qual são definidos certas formas e processos de ação. Portanto, o conhecimento científico é organizado, hierarquizado, articulado funcionalmente, metódico, sistemático, racional, claro, preciso, acumulativo. Enfim, é verificável; nasce da dúvida e se consolida na certeza.